

Atletas espirituais: A identidade do atleta

Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele (1Coríntios 9.23).

Pregado na IPB Rio Preto em 27/06/2010, às 9h.

Iniciando

1. As competições estão presentes na história humana desde os seus primórdios. Na verdade, os esportes modernos são representações atualizadas dos embates pela sobrevivência a que eram submetidos nossos antepassados.
 - 1.1. Como “atos de guerra”, as disputas esportivas exigem competidores preparados. Quando se entende, como no universo dos esportes profissionais, que a vitória é necessária, elevam-se os requisitos de habilidades e condicionamento. Concentração mental e disciplina tornam-se fundamentais. O domínio das emoções é outro fator indispensável.
 - 1.2. Na época em que foi escrita esta carta, o mundo grego tinha duas grandes celebrações esportivas, as Olimpíadas e os Jogos do Istmo.¹ Estes últimos ocorriam “a cerca de dezesseis quilômetros de Corinto, a cada dois anos, e atraíam numerosos atletas e espectadores de muitas partes do mundo.”²
3. O apóstolo Paulo conhecia aqueles jogos. Ele permaneceu em Corinto de 50-52 d.C., sendo que ocorreu uma edição dos jogos em 51 d.C.³
 - 3.1. Em 1Coríntios 9.23-27, ele utiliza figuras das corridas gregas e do pugilismo e estabelece um paralelo entre a vida cristã e aquelas competições esportivas.
 - 3.2. Ao fazer isso ele desenha um perfil do cristão como um atleta comprometido com a vitória. Ele fala ainda de prêmios ou resultados e, por fim, sugere uma conexão entre a rotina do atleta secular e a rotina do cristão.
4. Permaneceremos algumas semanas olhando para esta passagem. Hoje destacarei as informações relacionadas à *identidade* deste atleta.
 - 4.1. Quem é este atleta? Paulo nos fornece uma resposta a esta questão ao falar de sua própria experiência como discípulo de Jesus.
 - 4.2. Ele afirma que faz de tudo a fim de tornar-se um “cooperador” com o evangelho (1Co 9.23). O atleta cristão é, essencialmente, um “cooperador”. O vocábulo utilizado pelo apóstolo carrega os sentidos de cooperar, fazer a parte devida em um trabalho⁴ e participar conjuntamente.⁵

KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 1 Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 436; HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002, p. 958; PRIOR, David. *A Mensagem de 1 Coríntios: A Vida na Igreja Local*. São Paulo: ABU Editora, 1993, p. 173.

² KISTEMAKER, op. cit., loc. cit.

³ Ibid., loc. cit.

⁴ Cf. ARA (Tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil); Calvino e a ARC (“*ser participante dele*” — cf. CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: Exposição de 1 Coríntios*. São Paulo: Edições Paracletos, 1996, p. 283 e tradução de João Ferreira de Almeida, edição Revista e Corrigida da Sociedade Bíblica do Brasil; grifo nosso); PHILLIPS, J. B. *Cartas Para Hoje*. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 58: “quero fazer minha parte da maneira certa”. Grifo nosso. Cf.

ST: O modo como Paulo se enxergava como cooperador lança preciosa luz sobre a identidade do atleta espiritual. Primeiro...

I. O atleta espiritual é alguém alcançado pelo evangelho

Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar **cooperador** com ele (1Coríntios 9.23).

1. Qual a razão de Paulo “tudo [fazer] por causa do evangelho”? Uma leitura ainda que rápida de sua biografia nos revela que ele estava perdido e foi achado.
 - 1.1. Enquanto estava sendo levado preso para Roma, ao apresentar sua defesa diante de uma autoridade,⁶ Paulo falou de sua conversão a Cristo como um fato que traçou uma linha divisória em sua vida (At 26.6-23).
 - 1.2. Escrevendo a Timóteo, ele confessou que antes de ser alcançado por Deus ele era “blasfemo, e perseguidor, e insolente” (1Tm 1.13). Agora tudo havia mudado porque ele experimentara a “a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus” (1Tm 1.14).
 - 1.3. Nesses termos, a experiência de Paulo tinha semelhança com a do apóstolo João, conforme lemos na primeira carta deste apóstolo:

^[1] O que era desde o princípio, o que temos **ouvido**, o que temos **visto** com nossos próprios olhos, o que **contemplamos**, e as nossas mãos **apalpamos**, com respeito ao **Verbo da vida** ^[2] (e a vida se manifestou, e **nós a temos visto** [...]) (1Jo 1.1-2).

 - 1.3.1. Ou seja, os apóstolos do NT tiveram cada qual uma experiência pessoal com o “Verbo da vida”. Sendo assim, Paulo está prestes a recomendar uma instrução a irmãos que, como ele, conheciam pessoalmente ao evangelho.
 - 1.3.2. O atleta espiritual é então alguém que foi feito participante do evangelho ao desfrutar da regeneração. Ele experimentou um novo nascimento, ou seja, seu coração foi transformado pelo Espírito Santo. Ele reconheceu seus pecados, tremeu diante da santidade divina, buscou por arrependimento e olhou para Cristo, crendo nele como Salvador e ao mesmo tempo submetendo-se ao seu senhorio. Ele experimentou conversão real, confirmada interiormente e mostrada exteriormente.
2. Alguém pode sair por aí dizendo que faz parte da Seleção Brasileira de Futebol. No momento de um jogo ele pode assistir daqui e afirmar: — eu pertencço ao time. Todos os que estiverem com ele responderão (ou pelo menos pensarão): “Pobre coitado! Este infeliz não ‘bate bem’”.
 - 2.1. Os que foram convocados por Dunga estão na África do Sul, treinando ou efetivamente jogando. Seus nomes constam na lista oficial dos jogadores da

a ideia de parceria no serviço apresentada por GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. *Novo Testamento Interlinear Analítico: Texto Majoritário Com Aparato Crítico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 654 e MOULTON, Harold K. *Léxico Grego Analítico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 391.

⁵ Cf. O NOVO TESTAMENTO: VERSÃO FÁCIL DE LER (VLF). São Paulo: Editora Vida Cristã, 1999, p. 261: “tudo faço por causa das Boas Novas, *para poder participar dos benefícios delas*”. Grifo nosso. Algo semelhante é proposto por Kistemaker (op. cit., p. 433): “[...] *para que eu possa compartilhar nele juntamente*”. Grifo nosso. Para Kistemaker (ibid., p. 436), o termo *συγκοινωνός* — *synkoinōnos* pode ser traduzido, literalmente, por “sócio”. Cf. ainda, RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 308.

⁶ Paulo discursou na cidade de Cesareia, diante do rei Agripa e sua esposa Berenice.

Seleção. No jogo do Brasil contra a Costa do Marfim, vimos alguns daqueles atletas suando as camisas e sofrendo lesões de verdade.

- 2.2. Você está, de fato, no time de Cristo? O Espírito Santo nos pergunta hoje: Acolhemos o evangelho? Conhecemos verdadeiramente ao Redentor? Nossa vida pode ser considerada como uma caminhada de comunhão pessoal com Deus? Não podemos nos esquecer de que o atleta espiritual é alguém alcançado pelo evangelho.

II. O atleta espiritual é alguém comprometido a alcançar outras pessoas com o evangelho

Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele (1Coríntios 9.23).

1. Com vimos, o vocábulo utilizado por Paulo tem o sentido de *cooperação*, de *esforçar-se pelo evangelho*, *trabalhar em favor dele*.
 - 1.1. Aprendemos aqui que o atleta cristão não é somente alguém alcançado pelo evangelho, mas também que se dedica a alcançar a outros com a mesma mensagem.
 - 1.2. Isso é reforçado pelo uso que o apóstolo faz, nos versos anteriores, dos termos “ganhar” (9.19, 20, 21 e 22) e “salvar” (v. 22). Seu estilo de vida, comportamentos e práticas são adaptados a fim de trazer pessoas ao conhecimento do amor de Deus em Jesus.
 - 1.3. Aqui também há similaridade com os escritos do apóstolo João. Dando continuidade à leitura da passagem citada anteriormente, encontramos o seguinte:

E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la **anunciamos**, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada (1Jo 1.2).
 - 1.4. Em suma, o desfrute do evangelho produz o seu anúncio, o testemunho. Se isso é assim, o atleta espiritual é alguém que coopera com o evangelho ou, nos termos de uma tradução sugerida por um ilustre estudioso: “Eu faço todas as coisas *por amor ao evangelho*”.⁷
2. Tal verdade é digna de nossa ponderação. Em outro lugar o mesmo apóstolo diz que o evangelho “é o poder de Deus para a salvação” (Rm 1.16).
 - 2.1. Se o evangelho é “poder de Deus” então ele opera por si mesmo, uma vez que Deus é todo-poderoso, ou seja, faz o que quer e como quer sem sofrer impedimento.
 - 2.2. Por outro lado, Paulo insiste na ideia de cooperação. Ele fala sobre isso também em 1Coríntios 3.9: “Porque de Deus somos cooperadores [...]”. Ali ele usa outra palavra que tem o sentido de “trabalhar associado com” ou “auxiliar”.⁸
 - 2.2.1. É Paulo dizendo que *atuamos juntamente com Deus* para efetivar a ação do evangelho! Paulo não fazia isso motivado por orgulho, mas

⁷ KISTEMAKER, op. cit., p. 433. Nenhum dos vocábulos gregos para “amor” é encontrado no original, mas entendo que Kistemaker compreende a atitude de Paulo, ao deixar de lado seus privilégios a fim de alcançar as pessoas sem Cristo, como um ato de puro amor às boas novas.

⁸ Em 1 Coríntios 3.9 o termo é *συνεργός* — *synergos*. Cf. RIENECKER; ROGERS, op. cit., p. 290; MOULTON, op. cit., p. 400.

pela consciência de que ele mesmo era o modelo de um grande pecador salvo pela graça (1Tm 1.15-16). Como eu já disse, toda a sua vida foi adaptada a este glorioso fim.

- 2.2.2. Isso quer dizer que, se o evangelho “é o poder de Deus para a salvação”, **nós somos instrumentos deste poder!** Daí a importância de nossa cooperação: “como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rm 10.14). Daí a necessidade de “tudo fazermos”, ou seja, nos ajustarmos de todos os modos de forma a colaborar com a causa do evangelho.
3. *Como colaboramos com o evangelho?* Tal cooperação é tanto em termos de *proclamação* quanto em termos de *testemunho ou organização da vida*.
 - 3.1. Abrimos nossas bocas e pregamos as boas novas. Fazemos isso impulsionados por um senso de urgência e dever (Mt 28.18-20; Mc 16.15; Lc 24.48-49; Jo 20.21). Entendemos que a ausência de testemunho é um grave pecado: “ai de mim se não pregar o evangelho!” (1Co 9.16)
 - 3.2. Vivemos de maneira tal que não somos obstáculo à aceitação da mensagem anunciada (1Co 9.19).
4. Resumindo, o atleta espiritual desfruta do evangelho e, a partir da experiência de sua própria salvação, distribui aos outros a dádiva que recebeu. Isso exige dele uma completa adequação de sua vida — daí a expressão “tudo faço”.

Concluindo: Saiba quem você é e qual a sua missão

1. Times vencedores precisam de jogadores que saibam exatamente quem eles são e o que devem fazer em campo. No futebol, especialmente, temos ouvido muito falar sobre o “trabalho da equipe” e o “talento individual”.
 - 1.1. Cada atleta precisa dar o máximo de si dentro de sua especialidade. A coordenação destes talentos, sob um esquema tático eficaz, direciona a equipe para a vitória.
 - 1.2. Times vitoriosos precisam de atletas que saibam deslocar-se em campo, que joguem com energia, criatividade e habilidade. Estes são aqueles que sabem quem são e a quem vieram.
 - 1.3. O apóstolo diz: “sou crente, participante e propagador do evangelho”.
2. E você, quem é? Veja bem, estou perguntando não apenas qual o teu discurso, mas também, qual é a tua experiência. Você conhece a Cristo e vive para a propagação de suas boas novas?
 - 2.1. Se você ainda não experimentou o novo nascimento, não se entregou a ele como pecador perdido que carece do Redentor... se você ainda não foi convencido pelo Espírito Santo de sua total ruína sem Deus e se você ainda não desfrutou da bênção de crer no Senhor e de entregar sua vida a ele, faça isso agora. Amanhã pode ser muito tarde.
 - 2.2. Se você afirma ter crido em Cristo mas não se compromete com o seu evangelho; se você se diz crente mas não se diz cooperador, saiba que:
 - 2.2.1. Você tem se iludido, pensando que é possível ser cristão sem compromisso. O novo nascimento produz vitalidade espiritual, paixão pelas coisas de Deus e dedicação à causa do Redentor. Se você não sabe o que é isso, se sua vida com Deus se resume a curtos

devaneios devocionais, agradáveis instantes musicais e alívios psicológicos momentâneos, saiba que você precisa se converter para escapar da ira vindoura. Apesar de sua aparente religiosidade, é possível que você seja um ramo infrutífero que corre o perigo de ser cortado (Jo 15.2).

- 2.2.2. Mas sua situação pode ser outra: Um bom jogador pode estar contundido ou doente. Crente verdadeiro, você pode estar senso enganado pelo diabo ou enredado pelo pecado. Não há nada que nos imobilize mais, que mine nossa força, que nos torne “moscas mortas” em termos de produtividade no reino do que a prática do pecado, cantar os cânticos de Sião enquanto se pratica as obras de Baal. Eis o chamado de Deus — arrependa-se e busque o seu perdão e restauração: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o” (1Rs 18.21). E ainda: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal” (Is 1.16) e, “se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.36).
- 2.3. O inferno e o pecado podem afirmar que somos presas certas; que não há esperança para nós; que estamos fadados a perder o jogo. Mas *Cristo, nosso capitão, nos liberta, fortalece, anima e direciona para a vitória*. Precisamos buscar sua pessoa, suas bênçãos e seu governo. E daí, precisamos servi-lo, cada vez mais, como cooperadores com o seu evangelho.
- 2.4. Isso traz, ademais, uma palavra sobre aquilo que alguns estudiosos cristãos têm chamado de missão da igreja. Como a igreja deve encarar sua caminhada histórica? Ela deve compreender-se como cooperadora do evangelho. Isso faz parte não apenas da identidade dos atletas cristãos individuais, mas da igreja cristã como um todo. A igreja também é convocada a ajustar-se a fim de “salvar alguns”.
3. Experimentar a graça e tornar-se instrumento da graça. Quem é você? Que você seja um verdadeiro cristão, comprometido com o evangelho.